

**UNAR – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAS “DR.
EDMUNDO ULSON”
ARTES VISUAIS**

PRÁTICAS DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JAYNA TOMÁS DA SILVA

ARARAS/SP

2019

PRÁTICAS DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JAYNA TOMÁS DA SILVA

Orientador (a): Prof. Esp. Juliana Maria Pavan

Monografia apresentada como exigência parcial para conclusão do Curso de Graduação da UNAR – Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”.

Araras/SP

2019

Dedico este trabalho a Deus, por ser essencial em minha vida, que iluminou meu caminho durante essa caminhada. Que seria de mim sem a fé que tenho nele. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

Agradecimentos

Este trabalho não poderia ser realizado sem a colaboração de diversas pessoas às quais presto meus agradecimentos:

Aos meus pais Genésio e Silvia, por sua capacidade de acreditar em mim e investir, com seu cuidado e dedicação foi que deram, incentivo nas horas difíceis e de cansaço nunca deixando desistir.

Aos meus avós, pelo incentivo e por sempre me aconselhar que o futuro é feito a partir de constante dedicação.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

*“Não há aprendizagem mais difícil que manter a coragem,
renovar-se a cada dia e buscar entusiasmo nos desafios
de cada hora. ”*

Celso Antunes.

RESUMO

A prática do ensino de arte na educação infantil é de muita relevância, os alunos vivenciam suas experiências, se expressam, ampliam o conhecimento desenvolvendo o pensamento crítico e estético tendo o educador como mediador entre aluno e conhecimento. Partindo desse pressuposto o presente trabalho objetiva construir um breve tratado que acerca a prática que o professor de arte visual deve ter em sala de aula na educação infantil e o uso de diferentes técnicas e estratégias. Trata-se, pois, de uma pesquisa bibliográfica a partir da revisão extensiva da literatura referente ao tema. O estudo mostrou que existem inúmeras práticas no ensino de artes na educação infantil, o professor deve estar em constante aprendizagem e planejar sua aula despertando-lhes o interesse pelas atividades artísticas e desenvolvendo habilidades e potencialidades.

Palavras-chave: Educação Infantil, Artes Visuais, Práticas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – História do ensino de Arte no Brasil	11
1.1. A arte na educação infantil.....	11
CAPÍTULO 2 – A importância do ensino de Artes Visuais na educação infantil.....	14
2.1. Estratégias na didática dos Professores de artes visuais	14
CAPÍTULO 3 – Práticas de artes visuais na educação infantil.....	22
3.1. Dança e Teatro	22
3.2. Música.....	24
3.3. Educador de Artes Visuais	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

INTRODUÇÃO

O estudo da arte passou por muitos avanços e transformações com o passar do tempo, pesquisa desde do início do século nos variados campos das ciências humana revelou dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre seu processo criador e sobre as artes de várias culturas, assim surgindo autores que transformaram a história do ensino da arte no Brasil. (BRAZIL, 1998).

O ensino de artes visuais na educação infantil, é fundamental através de seu conteúdo se desenvolve o cognitivo, afetivo, motor perceptivo da criança. O desenvolvimento da sua prática em sala de aula deve ser bem planejado sendo utilizado como um recurso de aprendizagem que auxilia na formação do aluno, não sendo aplicado como um passa tempo ou recurso decorativo, mas sim como uma prática com objetivos consideráveis para o desenvolvimento da criança. (FERREIRA, 2015)

O mediador da aprendizagem e aluno é o professor, onde tem a função de usar suas aulas para estimular as crianças a desenvolver habilidades. Disponibilizar variados materiais e diferentes técnicas é de grande importância, logo que cada criança é hábil com uma determinada atividade artística, essa estratégia resulta em uma visão do professor das habilidades e dificuldades de seus alunos.

Partindo dessas considerações , o objetivo desse estudo é construir um breve tratado que acerca a prática que o professor de artes visuais tem que ter em sala de aula na educação infantil, o uso de diferentes técnicas e estratégias. Trata-se, pois, de uma pesquisa bibliográfica a partir da revisão extensiva da literatura da Base Nacional Comum Curricular (2017) , Referencial Nacional Para Educação Infantil (1998), Coleção Proinfantil (Brazil, 2006), e dos autores como: Amaral (2011), Cintra (2018), Duarte Jr (1988), Ferreira (2015), Gauthier (2008) , Holm (2007), Iavelberg (2003), Martins, Pixoque e Guerra (1998), Rosset; Webster; Fukuda; Almeida (2017), Nicolau (1988), Krechevsky (2001).

O trabalho foi organizado em subtítulos, quais sejam :História do ensino da arte no Brasil; A arte na educação infantil; A importância do ensino de artes

visuais na educação Infantil; Estratégias na didática do professor de artes visuais; Práticas de artes visuais na educação infantil; Dança e teatro; Música; Educador de Artes Visuais.

1. HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

A arte já existe a muito tempo, desde do início da história da humanidade, onde os componentes de uma tribo desenhavam nas cavernas e criavam artefatos para representar simbolicamente o mundo que vivem e se comunicar.

O ensino de artes passou por grandes avanços e transformações com o passar do tempo.

Iniciou-se no Brasil no período colonial com os jesuítas, suas metodologias eram baseadas na priorização do estudo da arte literária, já que era mais valorizada do que o trabalho manual. Sendo exclusivo para elite onde aprendiam a linguagem e a formação artística.(Ferreira, 2015)

O barroco jesuítico foi considerado uma arte popular, devido a influência de distintas camadas, sendo a junção das referências do modelo português com o fazer dos artesões brasileiros.(Ferreira, 2015)

No começo do século XIX, surge a Arte Grego- Romana do neoclássica ensinada nas academias e baseadas em repetição de modelos, assim substituindo o Barroco Brasileiro.(Ferreira, 2015)

Com a república teve a origem da escola tradicional, o ensino da arte era fundamentado no desenho como fazer técnico e científico despertando uma preocupação em Rui Barbosa, que buscava a implantação da arte como disciplina nas escolas primárias e secundárias, e também sua obrigatoriedade.A academia Belas Artes que posteriormente tornou-se Escola Nacional Belas Artes marcou o pensamento liberal.(Ferreira, 2015)

Em 1930, com o início da Escola nova a educação passou a ser mais democrática, valorizando os aspectos psicológicos dos alunos e o processo de aprendizagem. O educador passou a evidenciar a livre expressão do aluno.

Entre 1960 a 1970 surge a Escola Feminista onde passa a ser ensinado somente o necessário para atuar de maneira prática no mercado de trabalho, valoriza-se a sociedade industrial. Posteriormente ao surgimento da lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº5292/71, a educação artística foi introduzida no currículo das escolas, mas não havendo um reconhecimento como disciplina, apenas como um mero divertimento entre uma disciplina ou outra.

A arte não era considerada como disciplina, mas como área generosa, contraditoriamente, os professores tinham que explicar objetivos, conteúdos, métodos e avaliações. Inseguros, apoiavam-se em livros didáticos de má qualidade. (IAVELBERG,2003, p.115)

Dessa forma, professores da metodologia de arte movimentam-se na busca do reconhecimento e valorização de seu conteúdo, conseqüentemente a arte ganha novos rumos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) Nº9394/96 determinou a obrigatoriedade e o reconhecimento do conteúdo de arte como disciplina nas escolas. “Com a nova LDBN é entinta a Educação Artística e entra em campo a disciplina Arte, reconhecida oficialmente como área do conhecimento” (GAUTHIER,2008, p.19)

Um marco importante na história do ensino de Arte no Brasil foi a consolidação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), promovendo melhorias expressivas para um ensino de qualidade.

Muitos arte-educadores passaram a trabalhar a partir de três eixos de aprendizagem fazer artístico do aluno, a apreciação do aluno (dos próprios trabalhos, dos de colegas e dos artistas) e a reflexão sobre a arte como objeto sociocultural e histórico (IAVELBERG, 2003, P.118)

Atualmente a preocupação é que todos reconheçam a disciplina Arte como indispensável na formação dos seres humanos.

1.1. A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte é componente curricular obrigatório, composta por quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e teatro.

Faz parte da arte visual toda forma de representação visual em prática seja diretamente ou tradicionalmente pela pintura, escultura, desenho, colagem, gravura, fotografia e cinema. O estímulo sensorial oferecido através dessas atividades manipulando aquilo que é flexível, simplifica a expressão das

crianças onde experimenta possibilidades e revela aprendizado significativo no seu desenvolvimento.

Por meio do uso da linguagem visual instruímos os alunos se relacionar de forma não formal, mas disciplinar, inserindo-os num universo de trocas com outras crianças.

De acordo com Duarte Jr (1988) nas realizações artísticas quanto ao apreciar e conhecer as formas produzidas pelo indivíduo e por seus colegas com múltiplas culturas, enfatizando a reflexão exposta, desenvolve a sensibilidade, percepção e imaginação.

No teatro ressalta a ação corporal, plástica e sonora integrada com as atividades afetivas e cognitivas onde desenvolve a inteligência sem separar a razão e emoção. Com o teatro é favorecida assimilação da literatura infantil e conteúdos culturais trabalhando organização estética e a memória. Ao brincar de fazer teatro, ensina-se verificar a cultura em que se está inserida.

Ao dançar o movimento é a linguagem das crianças, a sua prática estimula a expressão corporal motora como (correr, pular, andar, sentar, agachar e engatinhar, rolar e outros) faz com que a criança se expresse com liberdade, criando gestos e articulando o conhecimento da relação do espaço e tempo.

No uso da música é trabalhado não apenas os estímulos sonoros, também a harmonia, melodia, ritmo, estimulando o cognitivo, o afetivo e motor. Segundo Nicolau (1995) com as atividades musicais constroem-se aprendizagem de interesse específicos com vivências que oportunizam o prazer de ouvir, cantar e tocar, liberando tensões, e ainda inspira ideias, imagens e a percepção. Ainda a autora diz que o ser humano interage com as pessoas e com o ambiente valendo-se a fala, escrita, linguagem corporal, plástica e musical.

Holm (2007) afirma que trabalhar na primeira infância não é algo que possa ocorrer é abraçar, ver, pensar, ouvir, falar e ter segurança e a mais importante conter confiança para que os pequenos possam se movimentar e se expressar.

O trabalho com arte na educação infantil é abraçar o mundo com o corpo todo! Isso se faz acontecer oferecendo a criança a oportunidade de se expressar do jeito dela. Diversos elementos artísticos devem ser apresentados para as crianças uma vez que a prática de diferentes atividades enriquece a linguagem e a expressividade delas dançar, pintar, cantar e dramatizar, dentre

outras formas de expressão humana são linguagens, portanto pensamento e cognição. (Cintra,2018).

2. A IMPOTÊNCIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artes Visuais estão presentes desde de cedo na vida das crianças, manifestam o interesse utilizando-a para se expressar. Na criação de um movimento, ao usar um objeto encontrado por acaso (pedra, giz, carvão) ou até mesmo em um simples desenho e ao pintar seu próprio corpo, mostram ao mundo e para si mesmo o que pensam.

A arte é um recurso que enriquece a expressão e a comunicação no desenvolvimento da oralidade das crianças.

De acordo com o Referencial Nacional para Educação Infantil (BRAZIL, 1998) Artes Visuais é uma linguagem, ou seja, uma forma de expressão e comunicação humana significativa, dessa maneira fundamenta sua presença no contexto da educação, particularmente na educação infantil. Para Rosset, Webster..., [et al.], 2017

As linguagens artísticas são transversais ao conteúdo trabalhados na etapa da educação infantil e alicerçam o desenvolvimento integral das crianças. Enquanto desenhavam, pintam, cantam e brincam de dramatizar, elas elaboram suas experiências e exploram a cultura as diferentes visões do mundo. Ao demonstrar as próprias ideias sensações e emoções por meio das experiências artísticas, a criatividade floresce e o senso crítico e o sentido estético são construídos. (ROSSET, WEBSTER..., [et al.], 2017, p.79)

Segundo Martins, Pixoque e Guerra (1998) as informações do mundo e a comunicação entre as pessoas não acontece só por intermédio das palavras. Inúmeras informações que sabemos sobre os pensamentos e sentimentos de vários povos, países e épocas é por meio de sua música, teatro, pintura, danças, cinema, entre outros, ou seja, pela arte visual.

Artes Visuais é uma forma de linguagem e está presente no dia a dia de todas as pessoas, por isso deve ser trabalhada pelo professor de forma significativa. É através do fazer artístico que ocorre a aprendizagem e o ensino da arte contribui para a formação do aluno.

Na execução das atividades artísticas as crianças do ensino infantil conseguem se expressar. Conceitos abstratos e complexos difíceis de ser transmitido por meio de outras linguagens, em contato com a arte manifestam o que sentem.

A professora e pioneira em arte- educação Ana mãe Barbosa (AMARAL, 2011) afirma que os alunos estabelecem um comportamento mental que os leva a comparar coisas, a passar do estado das ideias para o estado da comunicação, a formular conceitos e descobrir como se comunicam esses conceitos. Tudo isso resulta na capacidade de a criança ler e analisar o mundo em que vive e dar mais respostas elaboradas.

2.1. ESTRATÉGIAS NA DIDÁTICA DO PROFESSOR DE ARTES VISUAIS

Na prática da aula de artes deve-se conter estratégias e cuidados pensando no desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo.

O interesse da criança da educação infantil é de duração curta e seu prazer está ligado a ação exploratória, assim sendo as atividades carecem de ser delimitadas e bem dimensionadas. Sendo necessário considerar o processo individual de cada aluno, enfim evitando a construção de modelos padronizados. (BRAZIL, 1998).

Sugere-se que os educadores apliquem práticas variadas onde trabalhem de diversas formas a mesma informação, um exemplo é usar o pincel em várias superfícies. Na leitura de imagem é preciso disponibilizar variedades e que tenham significados para os alunos, por meio da apreciação estabelecem relações com seu mundo e o reconheçam, realizando observações livres e comentários onde todos participem.

Para a ampliação do repertório e da linguagem das crianças intervenções educativas devem ser realizadas pelo educador dessa forma que enriqueça seu trabalho.

Com base no Referencial Nacional da educação infantil (1998) cabe ressaltar que para realizar os trabalhos com os alunos é preciso ter alguns cuidados como:

- Ensinar a cautela necessária com seu próprio corpo e do colega, principalmente com olhos, boca, nariz e pele, na utilização de diferentes instrumentos, materiais e objetos.
- Os materiais devem ser selecionados pensando na segurança que oferecem, evitando materiais tóxicos, cortantes ou aqueles que apresentem possibilidade de machucar ou provocar algum dano a saúde das crianças.
- Devem ser organizados os materiais de maneira, que possa ser de fácil acesso para as crianças, contribuindo para que elas possam cuidar do uso do material individual e coletivo, desenvolvendo noções de conservação.

Por fim noções de guardar, organizar e documentar as produções ajuda as crianças no processo da percepção, evolução e no desenrolar das etapas das atividades, uma tarefa para desenvolver professor e aluno juntos. Para proporcionar a leitura dos objetos feitos pelas crianças e a valorização de suas produções realiza-se uma exposição dos trabalhos realizados.

3. PRÁTICAS DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passa tempo em que atividades de desenhar, colar, pintar, e modelar com argila e massinha são destruídas de significados. (BRAZIL, 1998).

BRAZIL (2006) aborda que é de extrema importância a valorização do processo criador das crianças e ter o cuidado em oferecer práticas de qualidade na educação infantil destacando o papel do educador de artes visuais na formação artístico cultural dos alunos. Quando o professor se interessa por experiências artísticas ampliando seu repertório, realizando pesquisas sobre variados assuntos para ter mais a oferecer para as crianças, desse modo auxilia na ampliação do repertório dos alunos havendo significado nas práticas e exercitando a autonomia.

Segundo Brazil (1998) a prática de ensino em Artes Visuais na educação Infantil é composta por:

- Fazer artístico, centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;
- Apreciação, percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição²⁴, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;
- Reflexão, considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas.

É possível realizar inúmeras práticas na educação infantil utilizando como ferramenta o contato com produções de artes presentes no (museu, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, CD-ROM, vídeos, ateliês de artistas e espaços urbanos. Utilizando o fazer artístico dessa forma ocorrendo o

desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, e das capacidades estética e sensibilidade dos alunos.

É fundamental que as práticas proporcionem a sensibilidade, a cognição, articula a ação e a imaginação.

Devem ter acesso a livros, imagens, filmes, fotografias, cenários naturais, pinturas, colagens, esculturas, formas arquitetônicas e desenhos diversos. Estimular que desenhem, pintem, coletem, recortem, modelem, fotografem, construam sucatas, sempre experimentando materiais diversos, tentando, transformando mais uma vez e qualquer hora que tenham necessidade e desejo, tendo respeitados seu tempo de criação, e especialmente se produto como linguagem visual, autoral e singular. (BRAZIL, 2006, p.29)

O objetivo das artes Visuais nas creches e pré-escola é ampliar o conhecimento de mundo e a maneira de se colocar nele, oferecer experiências estéticas significativas que possam ser incorporadas e venham contribuir para a formação cultural e aumentar o repertório visual. Oferecer práticas com uso de diversos matérias como recurso de manipulação e expressão proporcionando diferentes oportunidades de se expressar, podendo conhecer novas técnicas, novos materiais, texturas, misturas de cores de tintas, assim desenvolvendo os sentidos. (Ferreira, 2015)

O ensino de Artes Visuais tem que ter uma didática interessante e prazerosa resultando na curiosidade e animação dos alunos, evitar atividades repetidas e mecânicas sem significado.

3.1 DANÇA E TEATRO

Dança e teatro é manifestação das artes cênicas, coletiva ou individual por meio delas se desenvolve o processo da comunicação e improvisação, aspecto necessário para o cotidiano.

Na prática da dança tem como função experimentar e apreciar distintas formas de manifestação da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar o repertório corporal.

A dança na educação infantil deve permitir através da linguagem corporal que compreendam suas ações sejam elas particulares ou coletivas, isto que a demonstração dos sentimentos humanos também se dá pelo movimento. (SILVEIRA; LEVANDOSKI, CARDOSO, 2008)

A dança traz inúmeros benéficos para as crianças na fase da educação infantil, as quais estão completamente abertas copiando algumas coisas e criando outras na busca da sua identidade. Práticas com o uso da dança como observações de filmes, apresentações de espetáculos na escola com o uso de cirandas influenciam a criança a incorporar a diversidade de expressão. Na atividade formal e disciplinar a alegria muitas vezes se instaura, onde gera um bom relacionamento com o professor e aluno também com os amigos, resultando na confiança e segurança ao expor seus sentimentos e emoções em movimento. (BNCC,2017)

Atividades proposta com o teatro onde utiliza o corpo, fala e gestos, leva as meninas e meninos a interpretar a realidade demonstrando consciência e compreensão de mundo medido pelo desenvolvimento pessoal. Deve-se exercitar a imitação o faz de conta, ressignificando os objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao encenar acontecimentos cênicos, por meio do uso de imagens, músicas, textos ou outros pontos de partidas, de forma intencional e reflexiva. (BNCC, 2017)

3.2. Música

O uso da música com os pequenos em sala de aula gera estímulos sonoros intensos que leva os alunos a reagir ao ouvirem o barulho das águas, o canto dos pássaros e a música, estimula habilidades perceptivas que contribuem na comunicação da criança (NICOLAU, 1995).

Desenvolve-se com as crianças com o uso da música na prática do educador de artes a identificação e apreciação de diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando de forma crítica o uso e as funções da música no contexto da vida cotidiana. Explora-se os sons do próprio corpo (palma, voz, percussão corporal), sons da natureza e em objetos do dia a dia, reconhecendo os elementos musicais variados. Experimenta

improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, sons do corpo de modo individual, coletivo e colaborativo. (BNCC, 2017)

3.3. EDUCADOR DE ARTES VISUAIS

O educador tem a função de mediador entre aluno e o conhecimento, faz-se necessário estimular as crianças a pesquisar, despertar a criatividade, instigando habilidades como observar, imaginar, criar, sentir, ver, admirar. É sua função provocar a atitude criadora do aluno, ser fornecedor do pensamento, da sensibilidade, do questionamento, da construção de novas ideias, desafiando-o e ocasionando situações de criação.

Deve-se administrar aulas onde desenvolva métodos e técnicas utilizando materiais e fazendo uso do processo criativo, para que as aulas não virem um momento de desordem e bagunça, e sim de aprendizagem.

O material didático do educador de artes é uma ferramenta primordial para uma boa aula em sala. Esse material tem a função de despertar o interesse e a curiosidade em realizar as atividades artísticas.

Algumas crianças serão mais hábeis com canetas, outras com tintas, e outras terão mais facilidade, usando argila do que arame. Algumas preferirão materiais como as tintas, a meios mais controlados e precisos como as canetas. Ao expor as crianças a diferentes meios e ao se tornarem sensível aos aspectos que distinguem os trabalhos artísticos de seus alunos, o professor terá um quadro mais completo de cada criança. (KRECHEVSKY, 2001, p.146)

Em virtude disso o planejamento do professor deve desenvolver atividades como desenhar com lápis, giz de cera, caneta, pintar com diferentes tintas em diferentes lugares e superfícies.

Em sala de aula cada turma tem seu ritmo e aprendizagem na execução das práticas, é indispensável atentar-se as características de cada faixa etária, sendo relevante planejar as atividades e seus objetivos atento a esse item para atingir a finalidade esperada.

Com base no Referencial Curricular Nacional da educação Infantil (1998) a organização do tempo em artes visuais deve respeitar as possibilidades das crianças relativos ao ritmo e interesse pelo trabalho, ao tempo de concentração bem como do prazer na realização das atividades.

O processo de desenvolvimento de cada criança deve ser do conhecimento do educador, valorizando suas produções sem fazer comparações, uma vez que cada uma tem características e habilidades diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho entende-se a importância do ensino de artes na educação infantil, sua prática enriquece a expressão e a comunicação no desenvolvimento da criança.

A arte é um componente curricular obrigatório, onde é composta por quatro linguagens e são elas: artes visuais, dança, música e teatro, devem fazer parte das práticas executadas na educação infantil, sendo indispensável que a didática seja interessante e prazerosa resultando na animação e curiosidades dos alunos, dessa forma evitando atividades mecânicas e sem significado.

É importante ressaltar a relevância da prática de artes visuais na educação infantil, pois a arte está presente na vida das crianças desde cedo, portanto aprende a valorizar a cultura da sua sociedade.

Para um bom desenvolvimento dessa prática é necessário que o professor tenha comprometimento, planejando as atividades com objetivos definidos a serem alcançados utilizando diferentes materiais. Nos desenvolvimentos das práticas é fundamental a formação das crianças nos aspectos: emocionais, culturais, cognitivos e intelectuais, evidenciando as necessidades de melhorias, buscando um ensino de artes visuais diversificado e significativo.

O educador tem a função de mediador entre aluno e o conhecimento, desenvolvendo o estímulo nas realizações de pesquisas, despertar a criatividade instigando habilidades. Deve-se estar em constante aprendizado, tendo o cuidado nas realizações das atividades pensando nos perigos e materiais apropriado a faixa etária de cada criança, trabalhando de diversas formas a mesma informação.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Flávio. **Caminhos para a conscientização**. Entrevista de Ana Mae Barbosa. Revista Educação, São Paulo, set. 2011. Disponível em: <www.revistaeducacao.com.br/caminhos-para-a-concientizacao>. Acesso em: 15 set.2018

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Coleção Proinfantil**: módulo IV: unidade 5. Brasília, DF, 2006. v.2. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012797.pdf>>. Acesso em: 15 set.2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Formação Pessoal e Social. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF, 1998. v.3.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> . Acesso em: 17 mar. 2019.

CINTRA, R.C. **Qual o papel da arte na educação infantil?** . Nova Escola, São Paulo, Setembro 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12590/qual-o-papel-da-arte-na-educacao-infantil>>.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da educação**. – 2. ed. – Campinas, SP: Papirus, 1988.

FERREIRA, A. P. **A importância das artes visuais na educação infantil**. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-A9KJ8D/monografia_ana_patricia.pdf?sequence=1>. Acesso e 07 set 2018.

GOUTHIER, J. História do Ensino da Arte no Brasil. In: PIMENTEL, Lucia G. (Org.). **Curso de especialização em ensino de Artes Visuais**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

HOLM. A. M. **Baby - Art: os primeiros passos com a arte**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KRECHEVSKY, M. **Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. **Didática do ensino da arte**: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NICOLAU, M. L. M. **A educação artística da criança plástica e música fundamentos e atividades**. São Paulo, 1995.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Linguagens da arte na educação infantil**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/linguagens-da-arte-na-educacao-infantil/42657>> Acesso em: 15 mar de 2019.

ROSSET, JOYCE M; WEBSTER, MARIA HELENA; FUKUDA, JOYCE EIKO; ALMEIDA LUCILA. **Práticas Comentadas para Inspirar: formação do professor de educação Infantil**. 1. ed.- São Paulo: Editora do Brasil, 2017.

SILVEIRA, R. A.; LEVANDOSKI, G.; CARDOSO, F. A dança infantil enquanto Expressão. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 13, N° 121, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd121/a-danca-infantil-enquanto-expressao.htm>> Acesso em: 28 fev 2011.